



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11976 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

Educação e resistência: um estudo do coletivo Professores Contra o Escola Sem Partido a partir da filosofia de Michel Foucault

Flavio Soares Guerra dos Anjos - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: UM ESTUDO DO COLETIVO PROFESSORES CONTRA O ESCOLA SEM PARTIDO A PARTIR DA FILOSOFIA DE MICHEL FOUCAULT

Com a finalidade de discutir a atuação de uma frente de resistência ao PL 867/2015, proposto pelo movimento Escola Sem Partido (ESP), esse resumo expandido expõe um projeto de investigação empírica que se vale dos aportes teóricos da filosofia de Michel Foucault. A metodologia da pesquisa se fundamenta em alguns dos procedimentos metodológicos expostos em sua obra “A Ordem do Discurso”, para análise de uma série de transmissões em formato de *podcasts* realizadas pelo coletivo Professores Contra o Escola Sem Partido (PCESP). Os conceitos que constituem o aporte teórico são as noções de “procedimentos externos de controle do discurso”, “poder” e “resistência” da filosofia foucaultiana. Trata-se de uma proposta de pesquisa cujo aporte teórico-metodológico visa discutir as estratégias utilizadas e a função antidemocrática do Escola Sem Partido. Dessa forma, seguem-se alguns dos conceitos que norteiam a proposta da pesquisa apresentada e aprovada pelo “Programa de Pós-graduação, Conhecimento e Inclusão Social em Educação” da FAE-UFMG, bem como sua proposta metodológica, uma prévia acerca do grupo que se articulou como coletivo de resistência frente seu projeto de educação do movimento Escola Sem Partido, e uma conclusão obtida a partir da análise parcial de uma série de 9 episódios já analisados.

Com o intuito de emplacar “uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar”, o ESP surgiu em meados de 2004, e foi fundado por Miguel Nagib, advogado e procurador do Estado de São Paulo. Sob o argumento de estar numa batalha contra a “doutrinação ideológica esquerdista” nas instituições de ensino, o movimento foi combativo, e contou com

forte atuação nas redes sociais, além de expressiva representação política em todo o país. Em favor de uma agenda de “descontaminação e desmonopolização política e ideológica das escolas”, o ESP apresentou ao parlamento o PL 867/2015, um projeto de lei inspirado no Código de Defesa do Consumidor (CIAVATTA, 2017, p. 12). E foi frente sua investida que o coletivo Professores Contra o Escola Sem Partido (PCESP) se inseriu como organização de resistência diante do avanço das forças conservadoras no palco da educação.

A estratégia de grupos conservadores como o ESP “é evitar que o outro fale”. Assim, a “interdição da palavra” é o primeiro dos “procedimentos de exclusão” apontados por Foucault em sua obra “A Ordem do Discurso”. Mas qual seria efetivamente a palavra interdita? Ora, pressupondo que o ESP é um movimento conservador que reafirma procedimentos de exclusão em favor de uma ordem discursiva, cabe à interdição proibir se tocar em questões concernentes às das sexualidades, às de ordem religiosa (principalmente as que contestam suas ordens vigentes) e às de ordem política. Sexualidade, religião e política: o trinômio da palavra interdita por tais grupos. E foi a partir dessas noções e conceitos que propus uma análise do coletivo PCESP num jogo de relações de força frente o ESP, me perguntando “como se compõe o discurso de resistência do PCESP frente o ESP?”.

O primeiro momento da pesquisa realiza um trabalho de classificação dos discursos do PCESP. O segundo momento elabora um trabalho de catalogação e classificação das mais de quarenta transmissões do PCESP disponíveis como *podcasts*. A partir dessa classificação temática será possível elaborar uma nomenclatura mais adequada das séries discursivas disponíveis nessas transmissões. O terceiro momento da pesquisa deve me possibilitar cruzar esses dados de leitura afim de se estabelecer um campo de luta do ESP e do PCESP: como eles lutam, por que eles lutam, e qual é o plano da luta. Com um tratamento teórico desses discursos e atos de fala do PCESP, irei me apoiar em algumas concepções da filosofia foucaultiana, tais como e as de “relações de poder e resistência”, e as noções de “procedimentos externos de exclusão do discurso”, noções essas apresentadas na obra “A Ordem do Discurso”. Quanto às noções de poder e resistência, levaremos em conta seu caráter correlativo. Entendido não como coisa ou substância, mas uma relação, o poder liga duas ou mais pontas. Relações de poder e resistência são coextensivas umas das outras, pois “(...) desde que há uma relação de poder, há uma possibilidade de resistência. Relações de poder só existem “em função de uma multiplicidade de pontos de resistência”, e esses “pontos de resistência estão presentes em toda parte na rede de poder” (FOUCAULT, 2014, p. 239).

A novidade da pesquisa, incorporada como material da proposta metodológica, é que o tratamento teórico será aplicado a uma série de mais de 40 *podcasts*, sendo que o primeiro foi lançado em dezembro de 2018, e o mais recente em junho de 2021.

Pretendo elaborar um trabalho final de interpretação dos dados, das falas, conversas, debates e bate-papos constados nos *podcasts* do PCESP sob a perspectiva das noções aqui citadas na filosofia de Foucault.

O PCESP conta com 45 *podcasts* na plataforma do *Spotify*. Esse coletivo tem como meta principal a desconstrução do apoio obtido pelo Escola Sem Partido ao longo dos últimos anos.

Ao analisar uma série de 9 das transmissões do PCESP realizadas em formato de *podcasts*, elaborei três questões que norteiam a pesquisa que vem se realizando. (1) “que discurso foi rejeitado pelo ESP, segundo o PCESP?”, (2) “o que há nesse discurso para que fosse rejeitado?”, e (3) “o que, segundo o PCESP, o ESP tentou impor”? Os *podcasts* analisados foram: “Educação Democrática (parte 1) – o que é uma boa educação?”, “Censura e perseguição política nas universidades”, “Conservadorismo, educação e Escola Sem Partido”, “Neutralidade na educação (?)”, “Anatomia do fascismo”, “Defender a diferença para combater a desigualdade – uma análise”, “Reformadores empresariais da educação (parte 2): educação contra a barbárie”, “Quem tem medo do socialismo?” e “O lugar do homeschooling no governo Bolsonaro”. Nas análises dos discursos e atos de fala nos *podcasts* do PCESP, concluo, de modo temporário, que o discurso rejeitado foi o discurso do professor engajado politicamente, praticante de um discurso democrático, comprometido com valores tais como inclusão social, efetivação dos direitos humanos e aperfeiçoamento dos mecanismos de um real e efetivo Estado Democrático de Direito; a palavra desse professor engajado escancara a verdade de que o atual Estado é mantenedor de gritantes relações de desigualdade social; nas falas do PCESP, o ESP tentou desqualificar a ciência em favor de um saber obscurantista, uma espécie de saber alinhado com os valores morais e com as “verdades” políticas da extrema-direita mundial, algo que ultrapassa a esfera do conservadorismo para adentrar o terreno do reacionário, trabalhando em favor da naturalização das desigualdades sociais no Brasil.

Palavras-chave: Educação e resistência; Professores Contra o Escola Sem Partido; Escola Sem Partido.

BIBLIOGRAFIA

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber**. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque; J. A. Guilhon Albuquerque. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos IV: Estratégia, Poder-Saber**. Tradução: Vera Lúcia Avellar Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V: Ética, Sexualidade, Política**. Tradução: Elisa Monteiro; Inês Autran Dourado Barbosa. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola Sem Partido: Esfinge que ameaça a educação e a**

sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2017.

SOUZA, Ana Lúcia Silva *et al.* **A Ideologia do Movimento Escola Sem Partido.** São Paulo: Ação Educativa, 2016.

TOMMASELLI, Guilherme Costa Garcia. **Escola Sem Partido: síndrome de uma educação autoritária.** Curitiba: Appris, 2019.